O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano III | Volume 8 | Nº 24 | Boa Vista | 2021

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.5651479

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

A CRISE MIGRATÓRIA VENEZUELANA

Kelma Cristina da Silva Wendling[1]

Francisleile Lima Nascimento[2]

Elói Martins Senhoras[3]

Resumo

O presente artigo aborda a temática da migração em Roraima, refletindo sobre a crise migratória venezuelana. Este artigo tem como objetivo descrever o desenrolar da crise política e econômica na Venezuela. A metodologia parte de uma pesquisa bibliográfica, sob a abordagem qualitativa de cunho descritivo e explicativo. Dessa forma, a pesquisa mostra que a crise migratória na Venezuela se estabeleceu em dois momentos, 2010 e 2016/2017. No que se refere ao Brasil, devido à região de fronteira de Pacaraima com Santa Elena de Uairén, o País tornou-se rota de fuga para os venezuelanos, que quando não são assistidos em Pacaraima, se deslocam para a capital, Boa Vista, na tentativa de regularizar sua situação para conseguir um emprego e permanecer no Brasil. Sendo assim, a pesquisa ressalta que o intenso tráfego de pessoas, provoca instabilidade na população e na gestão local que passa a ter dificuldades na oferta dos serviços essenciais, como saúde, educação e segurança, requerendo do governo local medidas nas políticas públicas, para atender as necessidades dos migrantes, bem como assegurar os direitos dos brasileiros que são ameaçados pelo impacto social que a migração venezuelana tem causado na sociedade de roraimense.

Palavras chave: Brasil; Crise Humanitária; Migração; Venezuela.

Abstract

This article is about the issue of migration in Roraima, reflecting on the Venezuelan migration crisis. This article has goal to describe the unfolding of the political and economic crisis in Venezuela. The methodology starts from a bibliographical research under the qualitative approach of descriptive and explanatory nature. Thus, the research shows that the migration crisis in Venezuela was established in two moments like 2010 and 2016/2017. With regard to Brazil, due to the Pacaraima border region with Santa Elena de Uairén, the country has become an escape route for Venezuelans who when they are not assisted in Pacaraima, move to the capital, Boa Vista, in an attempt to regularize their situation. to get a job and stay in the country. Thus, the research highlights that the intense traffic of people causes instability in the population and in the local management, which starts to have difficulties in offering essential services, such as health, education and security, requiring from the local government measures in public policies to meet the needs of migrants, as well as ensuring the rights of Brazilians who are threatened by the social impact that Venezuelan migration has had on Roraima society.

Keywords: Brazil; Humanitarian Crisis; Migration; Venezuela.

INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a temática da migração em Roraima, refletindo sobre a crise migratória venezuelana. A crise se configura em dois momentos, 2010 e 2016/2017, o primeiro marcado por uma crise política que desestabilizou o Governo Venezuelano de Hugo Chávez, que após sua morte em 05 de março de 2013, se instaurou os altos picos de inflação generalizando uma grande crise econômica no

[1] Bacharel em Relações Internacionais. Especialista pós-graduada com MBA em Logística Internacional pela Associação Brasileira de Consultoria e Assessoria em Comércio Exterior (ABRACOMEX). E-mail para contato: kelmacristina2009@hotmail.com

[2] Geógrafa. Mestre em Desenvolvimento Regional da Amazônia pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). Professora do Ensino Básico e do Ensino Superior. E-mail para contato: leile_lima@hotmail.com

[3] Professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e pesquisador do *Think Tank* IOLEs. Economista e Cientista Político. Doutor em Ciências. E-mail para contato: eloisenhoras@gmail.com. Outros trabalhos do autor podem ser encontrados em: www.eloisenhoras.com

País, que se estendeu com o mandato do seu vice-presidente Nicolás Maduro Moros, eleito em 14 de abril de 2015, que assumiu a presidência em meio a uma crise onde o País já declinava drasticamente. Ele buscou dar sequência nas políticas de Chávez, mas não demonstrou o mesmo carisma, destreza e firmeza que seu antecessor e tem protagonizado a maior crise que a Venezuela já enfrentou, principalmente nos anos de 2016/2017, quando a crise migratória se tornou mais significativa devido aos grandes desafios que a Venezuela já vinha tentando contornar desde 2010, em função das mudanças bruscas no cenário econômico, político e social, ocasionadas principalmente pela crise do petróleo e aumento da inflação.

Este artigo tem como objetivo descrever o desenrolar da crise política e econômica na Venezuela. A metodologia parte de uma pesquisa bibliográfica, sob a abordagem qualitativa de cunho descritivo e explicativo. Dessa forma, descreve os deslocamentos migratórios venezuelanos no mundo, mostrando que o fluxo de imigrantes oriundos da Venezuela, na América Latina, se centraliza na Colômbia, Peru, Equador, Chile, Brasil e na Argentina. Os principais fatores que motivam a migração no território sul-americano, é em virtudes de conflitos, adversidades econômicas e hostilidades no País de origem. Esses conflitos e adversidades são ocasionados pelas dificuldades na inflação, ausência de alimentos, remédios e produtos básicos. Nesse contexto, a migração venezuelana tem exigido medidas emergenciais a nível internacional, por entidades interinstitucionais, como tomada de decisão de diversos governos sul-americanos, nos quais declararam emergência em suas Fronteiras, pedindo amparo para controlar o fluxo e diversos problemas, como um possível surto de doenças, como o sarampo e a malária.

Sendo assim, destaca-se a migração e refúgio venezuelano na fronteira no Brasil. O Brasil devido a região de fronteira de Pacaraima e Santa Elena de Uairén, se tornou naturalmente destinos desses migrantes, pois os venezuelanos que chegam ao País motivados pela crise econômica e humanitária, vêm em busca de alimentos, remédios, emprego entre outras coisas. Entretanto, muitos desses migrantes não encontram esses serviços em Pacaraima e se deslocam para a capital Boa Vista, onde tem sido sua saga na busca de alimentos, remédios e serviços de saúde e/ou educação, bem como na tentativa de regularizar sua situação para conseguir um emprego e permanecer no Brasil.

CRISE POLÍTICA E ECONÔMICA NA VENEZUELA

A Venezuela tem sofrido uma grave crise econômica e política, afetando diversos países limítrofes. A crise na Venezuela tem origem nas crises governamentais (política e social) de Hugo Chávez por volta do ano de 2010, em virtude da crise do petróleo e dos altos índices inflacionários e

pela crise econômica e humanitária do governo de Maduro, que culminou no maior fluxo migratório da história da Venezuela com mais de 4,2 milhões venezuelanos pela América Latina.

A crise política ocorre em função da desestabilização governamental que desestrutura a economia e afeta diretamente a sociedade, que fica sem assistência nos principais serviços básicos. A crise econômica por sua vez ocorre em função da redução do nível de produção da nação, diminuindo o poder de consumo da sociedade gerado por altos níveis inflacionários. Sendo assim, à medida que se instaura uma crise política, a mesma proporcionará uma série de eventos que vão deflagrar uma crise econômica, que irá propagar um ciclo vicioso que aos poucos fará o País entrar em colapso (COSTA, 2018).

De acordo com Coelho (2020), a Venezuela ou República Bolivariana da Venezuela, é um País independente localizado no norte da América do Sul. Limita-se ao norte com o mar do Caribe; ao sul com o Brasil, contemplando os estados de Roraima e Amazonas; a leste com a República Cooperativa da Guyana; e a oeste com a Colômbia sendo considerada uma região de fronteira (Figura 1).

Figura 1 - Localização geográfica da República Bolivariana da Venezuela



Fonte: COELHO (2020).

Devido sua formação geológica, a Venezuela apresenta solo e subsolo com presença de uma enorme jazida de petróleo, fazendo parte da Opep (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) (FALCÃO, 2007). Esse recurso natural faz do País um dos grandes produtores de combustíveis fósseis do mundo (COELHO, 2020).

Cabe ressaltar, que o País sobrevive da economia petrolífera e sofre constantemente com oscilações de instabilidade econômica, em função do mercado mundial do petróleo. Devido as altas e baixas do petróleo, a Venezuela vem enfrentando um ciclo vicioso, caracterizado por uma profunda crise econômica, política e social (COELHO, 2020).

Conforme Torres (2018), a crise política e econômica na Venezuela teve início em 2010 com os altos picos de inflação e se instaurou após a morte de Chávez em 05 de março de 2013, dando fim a um regime que perdurou 14 anos no poder, sempre submetido a novas eleições que o confirmavam sucessivamente, com pulso firme e favorecendo os mais desfavorecidos.

Após a morte de Chávez, o vice-presidente Nicolás Maduro Moros, eleito em 14 de abril de 2015, assumiu a presidência dando sequência a gestão em meio a uma crise, onde o País já declinava drasticamente, mas não demonstra o mesmo carisma, destreza e firmeza que seu antecessor (VASCONCELOS; SANTOS; ZAPHIRO, 2016).

O governo de Maduro, iniciou marcado por pressões externas principalmente exercidas pelos Estados Unidas da América, e pelas pressões internas da elite e mídia local, que a partir da era Chávez, perderam muitos de seus privilégios com a estatização da economia e com políticas públicas voltadas à população (NAVES; CÍCERO, 2016).

A crise política da Venezuela é extremamente complexa, com adeptos fervorosos que a analisam em duas perspectivas opostas e conflitantes, que agravam a situação que se estabeleceu numa consequente crise econômica e social, dividida em dois momentos, 2010 e o ano 2017. Embora ela tenha se tornado significativa, principalmente nos anos de 2016/2017 com a troca de governo e a crise migratória, a Venezuela já apresentava em 2010 mudanças bruscas no cenário econômico, político e social, ocasionadas principalmente pela crise do petróleo e aumento da inflação (SENHORAS, 2019).

De acordo com Seabra, a crise Venezuela se atribui aos seguintes acontecimentos (2017):

> [...] encontramos explicações que atribuem ser a crise relativa à elevada inflação e à falta de certos produtos e alimentos básicos, devido à ineficiência do governo de Nicolás Maduro. Também, nos deparamos com considerações de que a crise é referente à repressão e às mortes de manifestantes da oposição durante democráticos protestos contra um governo ditatorial (SEABRA, 2017, p. 01).

No que se refere à dupla crise, política e econômica, que acabou repercutindo no círculo vicioso e numa forte desestruturação da sociedade venezuelana, que repercutiu na saída descontrolada da população, nota-se que quanto mais se aprofunda a crise econômica, mais se deteriora a crise política. Dessa forma, a crise pode ser entendida a partir do contexto de 2010 quando a Venezuela começou a demostrar uma série de problemas ao longo da década, relacionado as tentativas de reverter os preços

das commodities e a crise do ciclo do petróleo. Entretanto, o avanço da Crise Migratória Venezuelana aconteceu a partir de 2017, pois existe uma deterioração econômica e política que também está muita ligada ao ciclo do petróleo e a mudança de governo que desencadeou a crise migratória (SENHORAS, 2019).

Conforme ressalta Senhoras e Gama Neto (2017), a indústria venezuelana foi a primeira a sofrer ou gerar a crise, que em meio ao caos político, instaurado pelas diversas formas de protesto em meio a negociações legítimas com o governo, ou pelas ações de boicote às políticas bolivarianas, que diminuiu ou parou parcialmente a produção de itens essenciais para a subsistência da população, desencadeou uma séria crise que rapidamente se agravou, aprofundando e contaminando os demais setores da economia.

De acordo com Vasconcelos *et al.* (2016) longe dos fatos, à mercê das manobras e campanhas midiáticas e dependente de produtos cada vez mais escassos para a sobrevivência, a população se divide ainda mais entre os que apoiam e os que acusam o governo. As manifestações se tornam mais constantes e violentas, dos dois lados. O governo mantém sua linha, busca preservar sua autonomia e soberania, mas a população sofre e a calamidade se instaura.

Nesse cenário, a tensão se torna tão grande, que a população que já sofria com a hiperinflação não tinha como se manter com o pouco que recebia, tinham a necessidade de adquirir os produtos de primeira necessidade, sendo eles higiene, limpeza e insumos básicos para uma vida digna (COELHO, 2020).

Segundo Senhoras e Gama Neto (2017), dentre todos os fatores que deflagraram a crise, o petróleo pode ser interpretado como o estopim da crise. Em 2014, o preço do barril de petróleo despencou no mercado internacional e a Venezuela, um dos maiores exportadores de petróleo do mundo, apesar de hábil jogador nesse mercado, sofreu diretamente com a queda brusca dessa *commodity* que lhe é tão caro.

De acordo com Grande (2017), a economia bolivariana teve como base de sua implementação, suas ricas jazidas de petróleo, nas quais lhes proporcionaram desde o início do chavismo grande poder de pressão, defesa e barganha na economia e política internacional, permitindo que o projeto bolivariano fosse implementado.

Nessa perspectiva, Cícero frisa que:

> Tem-se aqui, a origem de uma das mais relevantes, longevas e peculiares características assumidas pela diplomacia venezuelana ao longo de sua história: uma prática discursiva altiva, que postula uma atuação internacional autônoma e protagônica, a qual, porém, está limitada pela 'realidade petroleira' e sua consequente subordinação aos interesses políticos e comerciais envolvidos no processo de negociação do combustível no mercado internacional (CICERO, 2015, p. 29).

Para Senhoras (2019), por se tratar de uma atividade econômica onde não se produz, mas se extrai, a indústria petroquímica desfavorece o setor produtivo na economia. Logo, a economia tornou-se excessivamente dependente dessa substância inflamável, e por consequência, deixa de investir suficientemente em outros meios de atividades, como na agricultura, pecuária e indústria de base.

Dessa forma, com a crise do petróleo o País perde eficiência em importar - algo essencial para complementação da oferta dos itens de consumo, maquinário, etc., e afeta também a manutenção dos programas de investimentos sociais, algo de suma importância no projeto chavista (NAVES; CÍCERO, 2016).

Quando o colapso do petróleo já havia se instaurado, veio consigo a má gestão de Petróleos da Venezuela (PDVSA), o controle da venda de gasolina e do diesel, a falta de investimento na infraestrutura, além da Venezuela não produzir a mesma quantidade de petróleo como no passado (TORRES, 2018).

A inflação na Venezuela chegou a índices tão elevados com uma hiperinflação de 1.000.000%, que chegou a faltar o papel necessário para produzir a cédula bolivariana. A população perdeu seu poder de subsistência, com a desvalorização dos salários, que não alcançavam mais para comprar alimentos, vestimentas, produtos, sendo eles mínimos para uma vida cotidiana. A diminuição ou paradas totais de produção de insumos geraram grave escassez de alimentos, vista nas quilométricas filas em frente aos mercados, na tentativa de conseguir comprar o alimento, ausente a dias na prateleira (SENHORAS, 2019).

Em um dado momento, fica relativamente entrelaçado quando a crise econômica e política se conectam potencializando uma com a outra, enquanto o governo está preocupado em priorizar a conservação do poder, e o antagonismo se faz valer da recessão para alcançar ganhos políticos (SENHORAS; GAMA NETO, 2017).

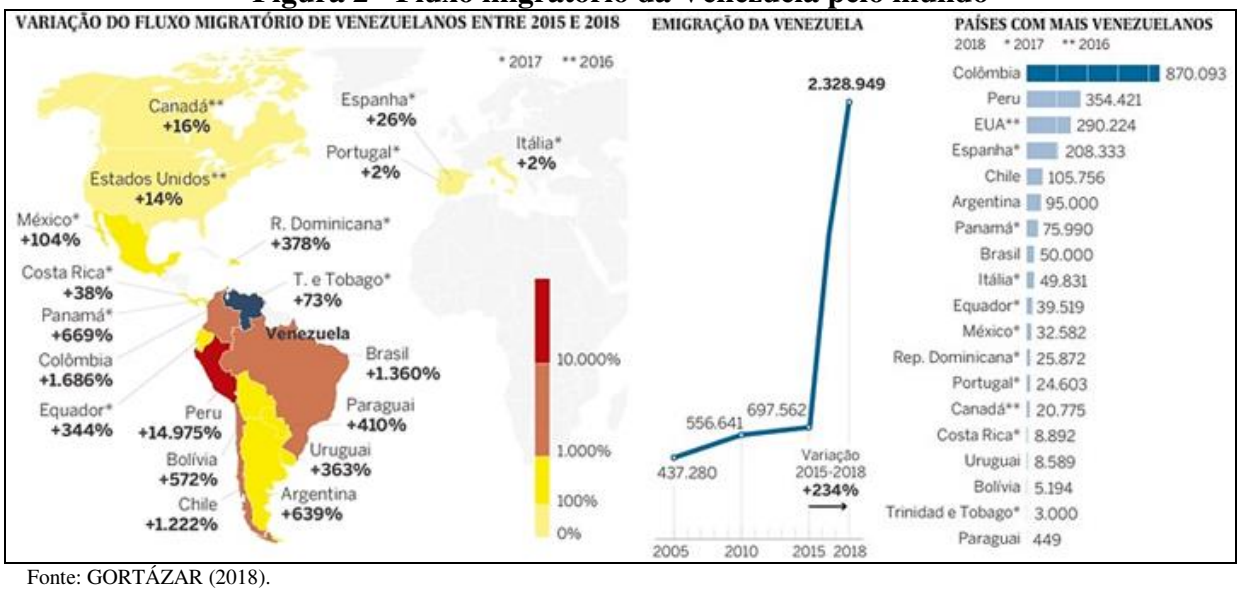
DESLOCAMENTOS MIGRATÓRIOS DE VENEZUELANOS NO MUNDO

O processo migratório ocorre de forma gradativa, espontânea ou forçada, a partir dos mais diversos fatores de ordem natural, econômica, política, religiosa, e social, onde a população ou indivíduo se encontrem em situações vulneráveis. Dessa forma, o fluxo migratório ocorre em busca de salvaguardar sua sobrevivência e de seus familiares, fugindo para os países vizinhos ou aliados, para escapar de ocasiões de vulnerabilidades originadas em seus países de origem (PATARRA, 2005).

O fluxo migratório venezuelano apresenta uma categorização de dois padrões: Sul/Norte e Sul/Sul. O padrão Sul/Norte está direcionado para o Canadá, Estados Unidos e Espanha. O padrão

Sul/Sul apresenta maior adensamento direcionado para a América Latina como Colômbia, Peru, Equador, Chile, Brasil e na Argentina (GORTÁZAR, 2018) (Figura 2).

Figura 2 - Fluxo migratório da Venezuela pelo mundo



Fonte: GORTÁZAR (2018).

Nesse sentido, o fluxo de imigrantes oriundos da Venezuela, migram no território sul-americano em virtudes de conflitos, adversidades econômicas e hostilidades no País de origem, ocasionado pelas dificuldades na inflação, ausência de alimentos, remédios e produtos básicos, que têm sido cruciais na tomada de decisão (SENHORAS; GAMA NETO, 2017).

A migração venezuelana na América Latina se centraliza na Colômbia, Peru, Equador, Chile, Brasil e na Argentina. Os imigrantes buscam apoio de outros governos, para que possam receber ajuda, seja na saúde, na educação e na proteção daqueles que pedem refúgio em função da crise política e econômica no País de origem (SILVA, 2020) (Quadro 1).

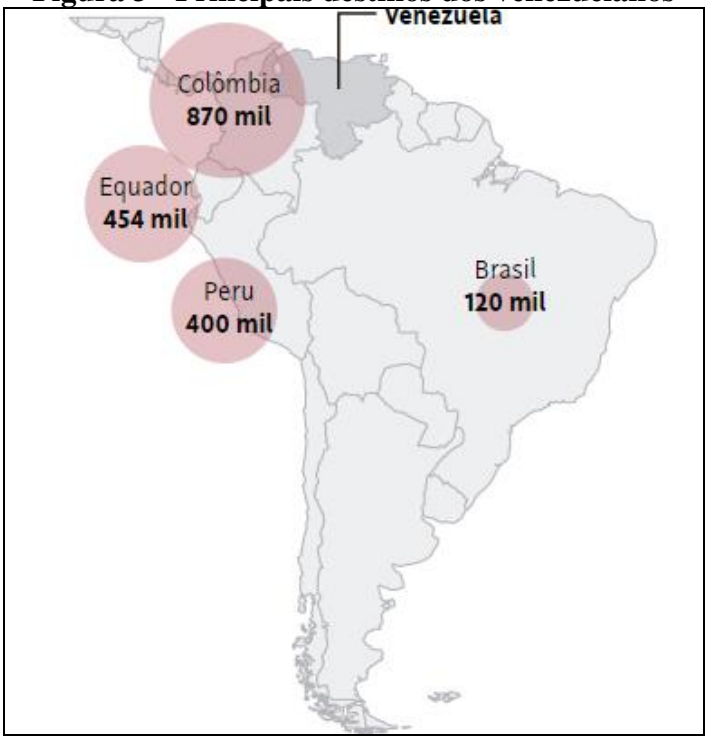
Quadro 1 - Migração Venezuelana na América Latina

DESTINO	FLUXO
Colômbia	mais de 1,3 milhão
Peru	mais de 800 mil
Equador	mais de 263 mil
Chile	mais de 288 mil
Brasil	mais de 168 mil
Argentina	mais de 130 mil

Fonte: AYUSO (2019); SILVA (2020).

O processo migratório venezuelano contabiliza mais de 4,2 milhões de imigrantes venezuelanos, que já deixaram o seu Estado de origem, em direção a países como Colômbia, Peru, Equador, Chile, Brasil, Argentina, México e os países da América Central e do Caribe, onde acolhem um número significativo de refugiados e migrantes da Venezuela (ACNUR, 2019) (Figura 3).

Figura 3 - Principais destinos dos venezuelanos



Fonte: Folha de São Paulo (2018).

Conforme fundamentada por Waston (2018, p. 01), "diante desse cenário, os venezuelanos querem sair em busca de melhores condições. Segundo as Nações Unidas, 2,3 milhões de pessoas deixaram a Venezuela, o que representa 7% da população".

Entre os imigrantes venezuelanos que optam pela Colômbia, escolheram por ter mais semelhanças na cultura e no idioma, trilhando sua jornada com a pretensão de chegar na pequena cidade chamada Villa Del Rosário, na Colômbia, somando assim mais de um milhão de pessoas nos últimos 18 meses (COBB, 2021).

De acordo com Waston (2018), a Colômbia apadrinha os imigrantes, destinando um percentual do PIB para colaborar no êxodo venezuelano, expondo ainda mais essa política de irresponsabilidade do governo Bolivariano, perante a situação de miséria e sofrimento que precede aos conterrâneos.

Conforme *O Globo*, "O presidente Iván Duque assegura que a Colômbia está destinando 0,5% de seu PIB, equivalente a cerca de 1, 348 bilhão de dólares, para enfrentar o êxodo em massa", que de

acordo com o Governo Colombiano, o País pretende colaborar na pacificação desse declínio (O GLOBO, 2018).

Com relação à migração venezuelana para a cidade de Lima, no Peru, o governo ressalta a preocupação com uma possível epidemia que possa destroçar o País, em transcendência da explosão migratória. Como medida, o governo declarou emergência na Fronteira e pediu amparo, pois acredita em um possível surto de doenças, como o sarampo e a malária (FOLHA DE SÃO PAULO, 2018).

O que se observa é a inquietude que os Chefes de Estado têm em dar uma resposta à crise venezuelana, e acabar se comprometendo a fazer ou a destinar verbas a uma migração que chegará tão rápido as suas fronteiras, sem objetivar um fim com as inflexíveis exprobrações do governo Bolivariano, compulsado aos opositores (SILVA, 2020).

MIGRAÇÃO E REFÚGIO VENEZUELANO NA FRONTEIRA BRASILEIRA

A Venezuela possui uma fronteira com o Brasil, nos quais estão os Estados de Roraima e Amazonas. De modo que a geografia física importa na definição dos fluxos de migração e refúgio, enquanto que na fronteira da Venezuela com o Amazonas, o Brasil apresenta o bioma amazônico com densa área de floresta que dificulta a fluidez, por outro lado, com relação a Roraima, se tem o bioma da savana brasileira que facilita os canais de fluidez, gerando uma dinâmica migratória direcionada para o Estado.

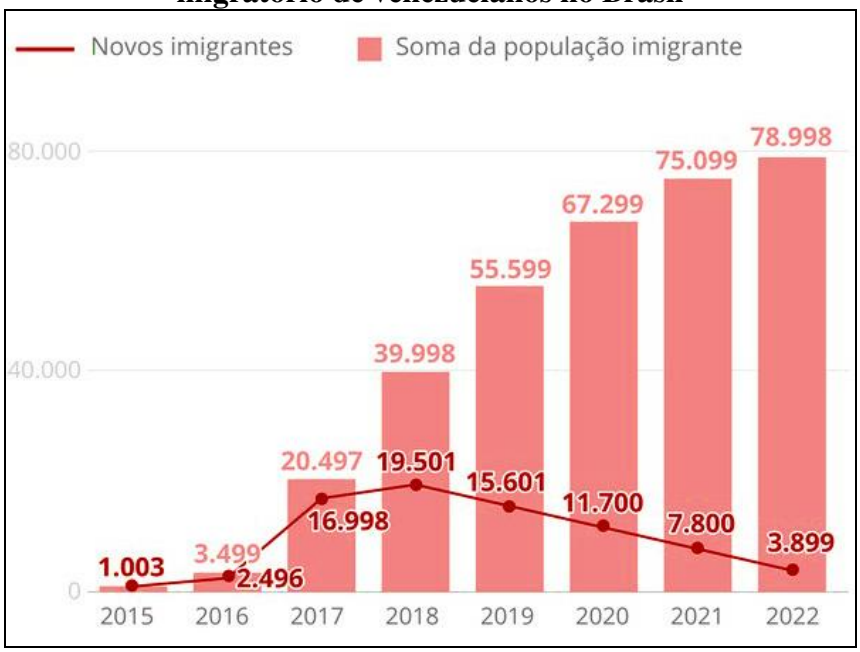
Como anteriormente vários venezuelanos migraram para diversas partes do mundo e principalmente nos países da América Latina, sendo um desses destinos escolhidos, o Brasil, mais precisamente em Roraima. Atualmente, a maior aglomeração se concentra no município de Pacaraima, localizado às margens da rodovia BR-174, no Estado de Roraima, limitando-se ao norte com a Venezuela, ao sul com a capital Boa Vista e o município de Amajarí e a leste com os municípios de Normandia e Uiramutã (SCACABAROSSI; SILVA, 2013). Por essa razão, muitos migrantes passam pela fronteira que interliga esses dois países e tem o município como destino (FERREIRA, 2020).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de Pacaraima é estimada em 17.401 habitantes, composta por diversos tipos étnicos, possuindo presença marcante de indígenas Macuxis e Wapichanas, que compõem tanto a população urbana quanto a rural morando em aldeias (malocas), sendo muitas delas visíveis ao longo da BR-174, com a economia do PIB per capita de R$ 12.327.29 com o percentual da receita oriundo de fontes externas (SILVEIRA, 2009; IBGE, 2019).

Muitos venezuelanos se deslocam para a fronteira e ficam no Estado de Roraima, eles vêm em busca de alimentos, remédios ou ajuda com a saúde e/ou educação, na tentativa de conseguir um emprego para assim mandarem dinheiro e suprimentos, para depois retornarem à sua cidade no país vizinho, já que muitos deixam parentes e estes precisam da ajuda financeira e/ou mantimentos (SENHORAS, 2019).

O aumento da migração advinda da Venezuela tem relação direta com a grave crise econômica, política e social que o País enfrenta desde 2010 e se intensificou com a transição do governo do Nicolas Maduro, em 2013, que hoje sofre com a alta inflação e o desabastecimento de praticamente tudo. A maioria dos imigrantes se encontra em Roraima, que concentra o maior fluxo, que em relação ao restante do Brasil, é irrisória a população que entra e consegue ir para outros Estados (GAZZOLA, 2018) (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Projeção do fluxo migratório de venezuelanos no Brasil



Fonte: G1 (2019).

No gráfico 1, se observa a quantidade de venezuelanos que chegam ao Brasil em busca de alimentos, remédios, emprego entre outras coisas, devido à grave crise econômica, política e social que se estende por todo o país, havendo uma projeção a partir do ano de 2019 (COELHO, 2020).

Esse tipo de migração se enquadra, em geral, no contexto de migração forçada, uma vez que são viajantes que se sentem obrigados a saírem de suas casas em direção ao desconhecido, buscando melhoras em suas vidas. Entre os motivos que fazem com que muitos fiquem em Roraima, em vez de buscar outras regiões, está no fato de sentirem que aqui estão mais perto de casa, que a locomoção até

sua cidade de origem é mais fácil do que se tivessem em outros lugares (SENHORAS; SENHORAS, 2019).

Com relação à formação da área de fronteira, entre o Brasil e a Venezuela, existe devido a acordos feitos entre os Estados Nacionais, que definem qual o limite de cada um, considerando que este é um espaço em que há muito intercâmbio de pessoas e que possui seu próprio movimento de entradas e saídas na fronteira.

Por muitos anos Pacaraima e Santa Elena de Uairén, foram cidades que possuíam uma convivência tranquila, com relação a ida e vinda de pessoas, com compra de mercadorias, uso dos serviços básicos no Brasil, inclusive na área da educação em que muitos venezuelanos estudavam em Pacaraima, para aprender o português e brasileiros que estudavam na Venezuela para aprender o espanhol, ocorrendo a pluralidade cultural, o que por si só, já justificaria uma política de inclusão social dos alunos venezuelanos nas escolas do município brasileiro (PAZ, 2016).

Estas cidades apresentam características de ser uma região de muita troca e que, em teoria deveriam ter regulamentações específicas na educação, saúde, segurança, meio ambiente, lazer e comércio. Afinal, todos estes elementos são compartilhados com pessoas de outros países que estabelecem relações de amizades e que acabam perdendo a noção do limite internacional, ocorrendo integrações em nível local que estão além dos Estados nacionais (FERNANDES, 2021).

Devido à situação na Venezuela, a conjuntura começou a mudar com a crise econômica, que intensificou a crise política, deixando a situação mais precária para a população venezuelana, com dificuldades de sobrevivência, devido a altíssima taxa de inflação, que tornou impraticável a vida de amplos setores populacionais, levando-os a buscar em outros países as condições adequadas para viver (SENHORAS, 2019).

O Brasil passou a ser, então, um dos destinos desses migrantes, sendo o Estado de Roraima a porta de entrada. A cidade de Pacaraima, por ser a região de fronteira, tem recebido cotidianamente uma média de 500 a 600 venezuelanos que atravessam a fronteira (FERREIRA, 2020). Esses por não terem condições de alugarem um espaço, acabam dormindo na rua e ficam assim até que consigam ajuda pelas ONG’s, pelo governo ou quando conseguem emprego.

Dessa forma, o cenário atual que Roraima tem apresentado, em virtude do processo migratório de venezuelanos, em especial na região de Pacaraima, no qual o intenso tráfego de pessoas é grande, instabilidade na população, que se sente ameaçada com relação a oferta dos serviços essenciais, como saúde, educação e segurança. Tal situação, requer medidas nas políticas públicas para atender as necessidades que a migração venezuelana ocasiona, bem como seu impacto social na sociedade roraimense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando responder o objetivo, de descrever o desenrolar da crise política e econômica na Venezuela, a presente pesquisa discutiu sobre a crise migratória venezuelana, analisando os deslocamentos migratórios no mundo, com destaque para a migração e refúgio venezuelana na fronteira do Brasil.

Conforme as discussões, é possível compreender que a crise migratória que se instaurou na Venezuela, originou-se dos diversos problemas políticos e sociais que iniciaram no governo de Hugo Chávez e que não foram sanados no governo de Nicolás Maduro Moros. Dessa forma, a crise se caracteriza como política e social no período de 2010, em virtude da crise do petróleo e aumento da inflação, e econômica e humanitária no período de 2016/2017, pelos altos índices inflacionários e pela precariedade dos serviços essenciais que afetaram os aspectos econômicos, políticos e sociais no País.

Dessa forma, a pesquisa mostra que a crise migratória na Venezuela se estabeleceu em dois momentos, 2010 e 2016/2017. O primeiro momento foi caracterizado como uma crise política e o segundo foi caracterizado como uma crise política e econômica, que se transformou em uma crise humanitária quando a crise migratória se tornou mais significativa, causando diversos problemas no cenário econômico, político e social. A crise migratória na Venezuela intensificou o fluxo das migrações na América Latina, mostrando que os deslocamentos migratórios venezuelanos sempre foram presentes no mundo, no qual na região sul-americana se centraliza na Colômbia, Peru, Equador, Chile, Brasil e na Argentina, exigindo por parte dos governos e entidades interinstitucionais, medidas emergenciais para controlar o fluxo e diversos problemas, como desemprego, fome, violência e xenofobismo, entre outros.

De acordo com a revisão das literaturas, fica evidente que o fluxo migratório e os principais deslocamentos venezuelanos se concentram na América Latina com destaque para os países limítrofes e com maior facilidade de acesso, já citados. Esse processo migratório sobrecarregou os países vizinhos afetando a oferta dos principais serviços essenciais, como saúde, educação, segurança pública e desemprego, sem falar no alerta para o surto de doenças que já se encontravam erradicadas, como o sarampo. Tal cenário passou a exigir medidas emergenciais por parte dos governos sul-americanos, que declararam emergência em suas Fronteiras e criaram medidas como a Operação Acolhida no Brasil, que contribuiu para minimizar a situação, entretanto não resolveu a demanda dos problemas.

No caso do Brasil, a migração e refúgio venezuelano se configuraram em virtude da região de fronteira de Pacaraima e Santa Elena de Uairén, no qual o município de Pacaraima se tornou naturalmente a porta de entrada no Brasil, entretanto, devido desses migrantes serem assistidos em

muitos serviços, os mesmos se deslocam com grande frequência para a capital Boa Vista, onde se regularizam para conseguir um emprego e permanecer no Brasil.

REFERÊNCIAS

ACNUR - Agência da ONU para Refugiados. **Número de refugiados e migrantes da Venezuela ultrapassa 4 milhões, segundo o ACNUR e a OIM**. Brasil: ONU, 2019. Disponível em: <https://www.acnur.org>. Acesso em: 05/08/2021.

AYUSO, S. "Êxodo venezuelano desloca crise migratória da Europa para a América do Sul". **El País** [18/09/2019]. Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 26/03/2021.

CICERO, P. H. M. **O rentismo petroleiro e seus impactos para a política externa venezuelana (1927-2013)**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2015.

COBB, J. S. "Colômbia regularizará quase 1 milhão de imigrantes da Venezuela". **Portal Eletrônico G1 Roraima** [08/02/2021]. Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 05/08/2021.

COELHO, M. A. G. **Os impactos da migração venezuelana para o estado brasileiro de Roraima à luz da expressão econômica do Poder Nacional** (Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Ciências Militares). Rio de Janeiro: ECEME, 2020.

COSTA, S. "Estrutura Social e Crise Política no Brasil". **Revista Dados**, vol. 61, n. 4, 2018.

FALCÃO, M. T. **Compartimentação do relevo no hemigráben do Tacutu, Estado de Roraima** (Dissertação de Mestrado em Recursos Naturais). Boa Vista: UFRR, 2007.

FERNANDES, V.; OLIVEIRA, V. "PF invade abrigo com mais de 50 mulheres e crianças venezuelanas em RR e ação cobra indenização por danos morais". **G1 Roraima** [18/03/2021]. Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 05/03/2021.

FERREIRA, A. "Projeto em Pacaraima acolhe refugiados e migrantes em situação de rua". **Portal Eletrônico da ACNUR** [15/01/2020]. Disponível em: <https://www.acnur.org>. Acesso em: 05/08/2021.

FOLHA DE SÃO PAULO. "Peru declara emergência na fronteira norte devido a um fluxo de venezuelanos". **Folha de São Paulo** [28/08/2018]. Disponível em: <https://www.folha.uol.com.br>. Acesso em: 05/08/2021.

GAZZOLA, A. E. T. **Imigração Venezuelana no Brasil**: refúgio e integração regional. Grupo de Pesquisa Observatório Regionalismo. São Paulo: UNESP/ UNICAMP/ PUC-SP, 2018. Disponível em: <http://observatorio.repri.org>. Acesso em: 05/08/2021.

GORTÁZAR, N. G. "Êxodo venezuelano: Onde estão esses 7% de venezuelanos forçados a fugir?". **El País** [30/08/2018]. Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 05/08/2021.

GRANDE, A. C. **A importância do petróleo na política externa da Venezuela no governo de Hugo Chávez** (Trabalho de Conclusão de Curso em Relações Internacionais). Uberlândia: UFU, 2016.

NAVES, M. M.; CÍCERO, P. H. M. "Desigualdade e desenvolvimento na Venezuela: uma análise histórico-contemporânea". **Anais do II Simpósio internacional pensar e repensar a América Latina**. São Paulo: USP, 2016.

O GLOBO. "Mais de um milhão de venezuelanos entraram na Colômbia em 2018". **O Globo** [01/11/2018]. Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 05/08/2021.

PATARRA, N. L. "Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas". **São Paulo em Perspectiva**, vol. 19, n. 3, 2005.

PATARRA, N. L. "Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais". **Revista Estudos Avançados**, vol. 20, n. 57, 2006.

PAZ, S. E. T. **Escolas Bilíngues na Fronteira**: inclusão de discentes venezuelanos nas escolas municipais da área urbana de Pacaraima (Dissertação de Mestrado em Sociedade e Fronteiras). Boa Vista: UFRR, 2016.

SCACABAROSSI, H.; SILVA, G. F. N. "A Percepção de território e territorialidade no extremo norte de Roraima". **Revista Geonorte**, vol. 4, n. 12, 2013.

SEABRA, R. "Algumas considerações sobre a "crise" na Venezuela". **Revista de Divulgação Científica em Relações Internacionais**, vol. 29, n. 07, 2017.

SENHORAS, C. A. B. M.; SENHORAS, E. M. **Trinta anos de Delegacia da Mulher em Boa Vista (1986-2016)**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2019.

SENHORAS, E. M. "Venezuela em rota de colisão: da estabilidade à crise". **Portal Eletrônico Jornal Roraima em Foco** [01/04/2019]. Disponível em: <https://roraimaemfoco.com>. Acesso em: 05/08/2021.

SENHORAS, E. M.; GAMA NETO, R. B. "Petróleo Como Arma De Poder: Uma contextualização Da Petrodiplomacia Venezuelana Nas relações Internacionais". **Meridiano 47 – Journal of Global Studies**, vol. 10, n. 105, 2017.

SILVA, J. L. Z. **A Imigração Venezuelana para o Brasil**: do ingresso em Pacaraima – RR ao início da interiorização em Dourados-MS (Dissertação de Mestrado em Fronteiras e Direitos Humanos). Dourados: UFGD, 2020.

SILVEIRA, A. J. **Terras indígenas e fronteiras nacionais**: um estudo jurídico sobre as territorialidades indígenas na faixa de fronteira da Amazônia Brasileira (Dissertação de Mestrado em Direito Ambiental). Manaus: UEA, 2009.

TORRES, R. R. **A crise na Venezuela e os reflexos para o Brasil, nas expressões política e psicossocial do Poder Nacional** (Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Ciências Militares). Rio de Janeiro: Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, 2018.

VASCONCELOS, M; SANTOS, P; ZAPHIRO, F. "Venezuelanos no Brasil: da Crise econômica para a crise política e midiática". Anais do XVII Encontro de História da ANPUH-Rio. Rio de Janeiro: UFRJ, 2016.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano III | Volume 8 | Nº 24| Boa Vista |2021

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima